

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Wiara de Freitas Araújo Reis Gomes¹
(Mestranda – UNEB – Campus VI)

Prof^a Dr^a Eliana Márcia dos Santos Carvalho²
(Orientadora – UNEB – Campus VI)

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar o ensino da Língua Inglesa numa perspectiva interdisciplinar com os professores de Inglês do DEAP – Departamento de Ensino e Apoio Pedagógico do município de Guanambi - BA. A interdisciplinaridade visa romper com as barreiras disciplinares e integrar as diversas áreas do conhecimento, respeitando a individualidade de cada disciplina. Além de relacionar saberes, ela busca a aproximação entre o teórico e o prático, entre o filosófico e o científico, entre ciências e humanidades, e entre ciência e tecnologia. Neste trabalho, pretende-se avaliar como a questão interdisciplinar pode promover uma aprendizagem significativa e favorecer o desenvolvimento integral dos educandos, ressignificando o ensino da disciplina. Assim, este estudo dialoga com os estudos de Ivani Fazenda (2008;2011) e Moita Lopes (2006), quando traz em si a questão da interdisciplinaridade com as diversas ciências, incluindo a linguística, a filosofia, a antropologia, a sociologia, a historiografia, entre outras, e tomam esse objeto de estudo para agregar novas metodologias, novas abordagens, novos conhecimentos e outros aportes de discussão teórica e metodológica, que só vem a contribuir no processo de ensino da Língua Inglesa (LI). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com uma abordagem de caráter etnográfico, aplicada na forma de pesquisa-ação, partindo do conceito que a fragmentação de disciplinas escolares é um problema para o avanço da aprendizagem significativa em nosso sistema educacional. Espera-se com esse estudo, que os professores de LI compreendam como deve ser o trabalho interdisciplinar, que utilizem estratégias para promoverem aulas inovadoras, atrativas e com maior significado para os educandos, a partir do trabalho interdisciplinar. Também, espera-se contribuir com a formação docente, pela valorização e construção de valores individuais e coletivos em relação ao tema, além de ampliar os valores sociais, conhecimentos, habilidades e competências voltadas para os diversos conhecimentos que essa proposta pode possibilitar aos discentes.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Prática de ensino, Língua Inglesa.

Introdução

Em meio às rápidas transformações do mundo globalizado e às dificuldades enfrentadas nas aulas nos últimos tempos, os educadores se vêem diante da necessidade de

¹ Mestranda do curso de pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS - Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus VI – Caetité – BA. wiarapindai@yahoo.com.br

² Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia - DCH – CAMPUS VI – PPGELS. ecarvalho@uneb.br

repensar a prática docente e buscar novas metodologias para atender às demandas atuais e promover uma aprendizagem mais significativa no ensino da Língua Inglesa (LI). Dessa forma, frente ao contínuo desafio de ensinar, faz-se necessário compreender a perspectiva interdisciplinar como possibilidade nesta busca por novos caminhos para se alcançar uma aprendizagem efetiva.

A interdisciplinaridade é uma exigência cada vez mais presente na construção e socialização do conhecimento, sendo conceituada e discutida por diferentes autores. Essa abordagem vem buscando integrar as diferentes áreas no âmbito educacional e superar a fragmentação e o distanciamento entre as disciplinas, no sentido de ir além das contribuições de cada componente curricular e garantir a construção do conhecimento de forma mais ampla.

Pensando nesta lógica, é fundamental que os profissionais da educação revejam suas práticas educativas e priorizem novas metodologias de ensino que atendam a esse momento que estamos vivendo do novo pensar e fazer no processo de ensino e aprendizagem. Na perspectiva interdisciplinar, o professor precisa apropriar-se das múltiplas relações conceituais que sua área de formação estabelece com as outras ciências, além de ter um domínio profundo de sua área de formação. Assim, esta nova prática exige muito mais consciência e planejamento por parte dos educadores, que deverão ir além das contribuições de sua disciplina para alcançar esse novo fazer, essa nova concepção de conhecimento, e a partir disso, poder oferecer ao aluno um ensino mais contextualizado, integrado, interdisciplinar.

O ensino da LI no espaço escolar é marcado por muitos desafios, como a falta de material didático, livros, estrutura física, habilitação para trabalhar com a língua estrangeira, recursos tecnológicos, entre outros. Pensando nesses desafios, é necessário aos professores de Língua Inglesa introduzir novas práticas pedagógicas, rever conceitos, estabelecer parcerias, a fim de atender às demandas educativas atuais e propor um ensino mais significativo para os educandos.

Frente a essas dificuldades, emergem mudanças quanto às práticas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem para dar sentido à disciplina e ou transformar a aprendizagem da mesma em algo significativo para os estudantes.

Nesta perspectiva, este artigo tem como propósito analisar a importância da interdisciplinaridade no ensino da Língua Inglesa, avaliar como a questão interdisciplinar pode promover uma aprendizagem significativa e favorecer o desenvolvimento integral dos

educandos, bem como apresentar uma proposta fruto de uma pesquisa de mestrado junto aos professores da rede municipal de ensino da cidade de Guanambi-BA, com o intuito de propor caminhos para o ensino da LI de forma interdisciplinar. Para isso, o artigo traz a origem e os conceitos relacionados à interdisciplinaridade, sobre a perspectiva interdisciplinar no ensino da LI e a proposta de oficinas com professores de LI. Neste estudo, a metodologia adotada será de natureza qualitativa, com uma abordagem de caráter etnográfico, que será aplicada na forma de pesquisa-ação, partindo do conceito que a fragmentação de disciplinas escolares é um problema para o avanço da aprendizagem significativa em nosso sistema educacional.

Como alternativa teórica que visa substituir a visão disciplinar por uma visão interdisciplinar de ensino, destacam-se alguns autores que servirão de aporte teórico, sendo eles: Hilton Japiassu (1976), Ivani Fazenda (1986; 2002; 2008; 2011), Paulo Freire (1996), Moita Lopes (1998; 2006), entre outros. Partindo dessas considerações, entende-se que o ensino interdisciplinar pode promover a busca por novos caminhos para se obter uma aprendizagem significativa e favorecer o desenvolvimento integral dos educandos no ensino da Língua Inglesa.

Origem e conceitos de interdisciplinaridade

A palavra “interdisciplinaridade” apresenta como termo central a “disciplina”, que deriva do termo “disciplinar” acrescida do prefixo “inter”, que é ação recíproca, e do sufixo “dade”, que diz respeito à qualidade, estado ou resultado da ação. Partindo da origem etimológica da palavra, verificamos que o centro do termo interdisciplinaridade é a discussão da disciplina e os termos “inter” e “dade” vão indicar um movimento de interconexão com as demais disciplinas. Não se trata de juntar História com Geografia, ou Português com Matemática, mas de descobrir quais são os pontos lógicos de intersecção entre essas disciplinas, compreender o quê de uma disciplina e de outra faz essa conexão para entender uma questão, um problema. As interconexões que acontecem nas disciplinas são causa e efeito da interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade surge na Europa, mais especificamente na França e Itália, nos anos 60, em meio aos movimentos estudantis que lutavam por um novo estatuto para universidades e escolas (FAZENDA, 1994). Essa defesa em prol da interdisciplinaridade foi uma forma de suprir as necessidades, principalmente nos campos das ciências humanas e da

educação, no sentido de superar a fragmentação e o caráter de especialização do conhecimento, causados pela tendência positivista. Essa nova abordagem emerge na tentativa de garantir maior integração entre as ciências no processo de construção do conhecimento.

No Brasil, Georges Gusdorf introduziu o termo interdisciplinaridade pelo estudo de sua obra, influenciando Hilton Japiassu no campo da epistemologia e Ivani Fazenda no campo da educação. Dando continuidade aos estudos, Ivani Fazenda, em 1986, criou o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre interdisciplinaridade na Educação (GEPI), na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), período em que as discussões sobre a interdisciplinaridade se intensificaram. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 5.692/71) a interdisciplinaridade começou a ser discutida na educação, bem como com a nova LDB nº9394/96 e com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1998, momento em que surgiram mais reflexões acerca da interdisciplinaridade e suas implicações na prática docente e no contexto escolar.

No campo conceitual, a interdisciplinaridade não possui uma definição única, pois apresenta-se como uma alternativa que está sendo construída a partir das culturas disciplinares. Por isso, pensar a interdisciplinaridade é pensar na possibilidade de superar a fragmentação das ciências e dos saberes produzidos por ela. Encontrar seu sentido epistemológico e suas implicações sobre o processo do conhecer é o que os estudiosos da interdisciplinaridade almejam.

Japiassu (1976) afirma que a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto. Neste sentido, é necessário que as disciplinas se auto complementem no processo de construção dos saberes. Fazenda (2008, p. 161) pressupõe

interdisciplinaridade como um conjunto de relações entre disciplinas abertas sempre a novas relações que se vai descobrindo. Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas.

A partir do conceito adotado pela autora, um novo olhar faz-se necessário face ao conhecimento, pois quanto mais integrados os conteúdos se apresentarem com as demais disciplinas, mais atrativa e atraente se tornará a prática de ensino, contribuindo para uma maior assimilação dos conteúdos trabalhados no ambiente escolar. A autora também diz que o docente precisa se sentir interdisciplinar dentro da sua prática diária, pois a divisão

disciplinar impede que alunos e professores entendam a totalidade do processo educacional, pois as partes são estudadas de forma desconexa e descontextualizadas.

Na visão de Fazenda, a interdisciplinaridade promove a reflexão e novas descobertas aos professores, permitindo que as práticas sejam reavaliadas, repensadas e analisadas em detalhes, para que novas aptidões sejam descobertas. Segundo Fazenda,

na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração (FAZENDA, 2008, p. 22).

Na perspectiva de Freire (2005) a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. Busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade através da problematização da situação, valorizando as experiências, as diferentes compreensões de mundo das pessoas, e da sistematização dos conhecimentos de forma integrada, relacionando a educação com a construção de novos saberes e a defesa de práticas educativas mais autônomas.

Freire (1996) também afirma que a autonomia é um princípio basilar da prática educativa, ou seja, o professor precisa ter autonomia na sala de aula, no sentido de ter liberdade e autoridade para construir a sua prática. Nesta abordagem interdisciplinar, busca-se essa autonomia a partir da atitude de ousadia, de humildade diante dos limites do saber, da aceitação do novo, da formação do senso crítico nos educandos, permitindo a reflexão crítica sobre a prática docente e oportunizando aos educandos a construção de novos conhecimentos de forma mais ampla.

Lück (1994, p. 19) afirma que interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade; de modo a superar a fragmentação do ensino objetivando a formação integral do aluno, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

Moita Lopes (1998) destaca que a interdisciplinaridade tem sido consolidada com muita timidez, dentro de um determinado limite, o da própria linguística, justificando que muitos pesquisadores operam nos limites da Análise do Discurso, da Linguística Textual e da Análise da Conversação. Nestes termos, o que esse autor pontua é que muitos

pesquisadores agem na sua zona de conforto, se limitando a compreender um dado problema de linguagem dentro do seu próprio território teórico, evitando entrar por outras áreas que não as suas, porque ultrapassar as barreiras disciplinares requer esforço e maior pensamento crítico.

A partir dos conceitos, compreende-se que a interdisciplinaridade propõe um novo caminho na prática docente em que o conhecimento deve ser construído juntamente com os alunos, de forma participativa, seja através do diálogo, da problematização, das experiências vivenciadas dentro ou fora do contexto escolar. O professor precisa ter uma visão integrada da realidade, compreender que ter conhecimentos apenas de sua área não é suficiente, pois ele precisa apropriar-se das múltiplas relações conceituais que sua área estabelece com as demais ciências. Assim, faz-se necessário o trabalho interdisciplinar nas aulas de LI para que os alunos se sintam mais motivados e envolvidos no processo de aquisição de uma nova língua de forma significativa e para que o professor dê conta de todo o processo de ensino.

A perspectiva interdisciplinar na prática docente do professor de língua Inglesa

A promulgação da Lei nº 9.394/96, tornou obrigatória a inclusão de uma Língua Estrangeira no currículo escolar do Ensino Fundamental, do 6º ano ao 9º ano. Esta escolha é realizada pela comunidade escolar, visando seus interesses, necessidades e prioridades (BRASIL, 2016, p. 10). Em função da LI ser a mais utilizada para comunicação no mundo, ela é priorizada nos currículos escolares, como fenômeno de interação social e de acesso aos saberes linguísticos necessários para a formação crítica e para a construção de novos conhecimentos entre os estudantes sócio-historicamente situados.

O ensino da LI nas escolas públicas ainda está sustentado por práticas tradicionalistas, incluindo o uso de repetição de conceitos e memorização de estruturas e regras gramaticais, de forma descontextualizada e limitada, sem considerar as reais necessidades do educando. O uso contínuo dessas metodologias tradicionais tem contribuído para o surgimento de muitas críticas relacionadas ao processo de ensino da LI nas escolas públicas. Outro fator que tem colaborado para o aumento desses questionamentos é a falta de interesse do aluno pela disciplina por diversas circunstâncias e também pelo fato do Inglês não fazer parte de sua realidade.

Diante de tantos desafios, dar sentido à disciplina e ou transformar a aprendizagem da mesma em algo significativo para os estudantes é uma alternativa possível para superar tantos entraves. Ainda dentro deste contexto, é necessário o professor de inglês superar as

limitações metodológicas que surgirem nas aulas, aprimorar suas práticas com a formação continuada, assim como é essencial a abertura a realização de um trabalho interdisciplinar consciente na escola.

Dentro da proposta interdisciplinar, o professor precisa estar aberto ao novo, para mudar essa visão de que Inglês é uma disciplina isolada e desestimulante. A partir do ensino interdisciplinar, os professores podem promover a interação dos conteúdos de inglês com as demais disciplinas, estabelecendo estratégias diretas e indiretas que proporcionem ao aprendiz um conhecimento mais ampliado, um saber mais eficaz. Sob esta ótica, o professor de LI tem essa possibilidade de explorar, ao máximo, textos diversos, relacionando os diversos saberes entre si. De acordo com Celani (2001), o professor não pode perceber o objeto de sua disciplina como algo autosuficiente, sem fazer conexões com outros objetos estudados em outras disciplinas, ligações com o universo de que ele e seu aluno fazem parte. (Morin, 1999, p.106 apud Celani, 2001, p.34).

É relevante destacar que a interdisciplinaridade não se trata de juntar uma disciplina a outra ou de criar um projeto que envolva várias disciplinas na demanda escolar. Trata-se de algo mais profundo, que Ivani Fazenda (2011, p. 149), define como “... uma atitude de ousadia e busca diante da questão do conhecimento ou seja, é olhar para o conhecimento a partir da lógica que não seja disciplinar, mas que apresente um olhar mais expansivo, que busque entender os problemas e as questões sobre diferentes perspectivas.

O movimento que subsidia uma prática docente interdisciplinar, que é esse movimento de busca e ousadia, está muito mais relacionado à lógica de fazermos perguntas do tipo “como chegar a este caminho? Como chegar a isso?” do que a lógica de buscarmos respostas para os problemas que nos deparamos. Estamos acostumados a encontrar respostas, quando na verdade, o movimento que subsidia uma prática docente interdisciplinar, é o movimento da pergunta, é o movimento contrário a busca de respostas. Ser interdisciplinar é tentar fazer diferente, não é seguir um modelo padrão. Por isso está muito mais ligado a ter uma atitude de busca e ousadia. Antes que a nossa prática docente aconteça, faz-se necessário refletir sobre algumas questões como: o que vou ensinar? Por quê? Como? Para quem? Para que? Esses questionamentos auxiliam na promoção de práticas educativas mais conscientes e condizentes com a realidade que será trabalhada. Nesta linha, Fazenda (2002, p.14) afirma:

Muito mais que acreditar que a interdisciplinaridade se aprende praticando ou vivendo, os estudos mostram que uma sólida formação à interdisciplinaridade encontra-se acoplada às dimensões advindas de sua

prática em situação real e contextualizada.

Bakhtin (1986) chama a atenção para a perspectiva dialógica da linguagem, “em que a língua é compreendida com a realidade e o sentido da palavra é determinado por seu contexto, reafirmando as ideias de Fazenda. Compreende-se, dessa forma, que o fazer docente deve ir além de habilidades linguísticas e o processo de ensino deve priorizar uma perspectiva sociointeracional da língua, partindo da realidade do aluno para se obter um ensino contextualizado.

A aprendizagem de uma língua é um processo de interação complexo, em que o aluno é peça fundamental para efetivação da aprendizagem. Contudo, este processo está também relacionado aos modos de intervenção pedagógica utilizados pelo professor, que precisa criar um ambiente estimulador na sala de aula, a fim de levar o aluno a ter uma maior motivação, a querer aprender uma nova língua pela sua função social e transformadora. Trata-se de superar o conhecimento descontextualizado e sem significação para o aluno por um conhecimento que saiba relacionar e significar, sem eliminar as fronteiras de cada especificidade disciplinar. A língua precisa ter significado, sentido na vida do aluno, caso contrário ele não verá motivo para aprendê-la.

A abordagem interdisciplinar possibilitará que os conteúdos da LI sejam trabalhados em situações reais de ensino e o aluno compreenderá a necessidade de se aprender o inglês para se sentir incluído na sociedade globalizada.

Dentro deste contexto, o que se observa é que o ensino da LI de forma interdisciplinar ainda é visto como uma prática resistente e complexa por alguns professores, já que não se sentem preparados e seguros para utilizarem outras disciplinas de forma dinâmica e contextualizada nas aulas de Inglês. Segundo Japiassu,

O interdisciplinar provoca atitudes de medo e de recusa. Porque constitui uma inovação. E como todo novo, poderá provocar reações de temor. Todo novo incomoda. Porque questiona o já adquirido, o já fixado, o já aceito. Se não questionar, não é novo, mas novidade (JAPIASSU, 1992, p. 84).

Segundo Almeida Filho (2005), a falta de formação continuada e de cursos que promovam um conhecimento mais específico acerca do trabalho interdisciplinar tem contribuído para que muitos professores persistam com práticas mais tradicionais e voltadas para leitura e tradução de textos. Diante desta realidade, é preciso fomentar uma formação com os professores de LI de cursos direcionados para essa nova realidade. Neste sentido, urge ressignificar as práticas de ensino da LI a partir da interdisciplinaridade, da utilização

de outras ciências na construção de novos saberes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) consideram que o conhecimento de uma língua estrangeira, no caso o Inglês, é necessário por ser um instrumento de compreensão do mundo, de inclusão social e de valorização pessoal (Brasil, 1998). Neste contexto, é necessário aprender uma segunda língua na atualidade, como possibilidade de ampliar a compreensão do aluno em relação a diferentes culturas, visões de mundo, além de contribuir na formação dos educandos como ser humano e como cidadãos.

Na contemporaneidade, a proposta de educação sugere um novo perfil de professor, aberto ao diálogo, às mudanças, à inovação e ao trabalho coletivo, ao invés de um professor detentor do saber e transmissor de conteúdos. A sugestão é “retirar” as barreiras disciplinares estabelecidas pelos currículos escolares sem excluir a individualidade de cada componente.

Pensando dessa forma, torna-se desafiador para os professores que além de estarem atualizados, precisam estar abertos a práticas inovadoras que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem da LI dentro e fora da sala de aula. Também exige-se um novo perfil de escola. Agora é preciso não mais adequar o aluno às características da escola, mas, sim, a Instituição às necessidades da sociedade atual.

Contribuindo com a construção de um trabalho interdisciplinar para os docentes de LI no município de Guanambi - BA

A partir do exposto e das impressões enquanto professora da rede municipal de Guanambi, surgiu a vontade de poder contribuir com os professores de LI deste município, de forma a propor alguns caminhos para o uso da interdisciplinaridade no ensino da disciplina nas turmas de 6º a 9º ano.

Dessa forma, essa pesquisa, fruto de uma proposta de projeto de mestrado, pretende propor oficinas para os professores de LI no Departamento de Ensino e Apoio Pedagógico do município de Guanambi – BA (DEAP), com o intuito de auxiliá-los em uma compreensão mais aprofundada de como deve ser o trabalho interdisciplinar, sobre a utilização de estratégias que promovam aulas inovadoras, atrativas e com maior significado para os educandos. Também, espera-se contribuir com a formação docente, pela valorização e construção de valores individuais e coletivos em relação ao tema, além de ampliar os valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para os diversos conhecimentos que esta proposta pode possibilitar aos discentes.

Espera-se que essas oficinas possam contribuir para a conscientização da importância

da LI e de um trabalho interdisciplinar, de maneira a formar esse aluno na sua integralidade, ampliando a sua visão de mundo, pois como nos afirma Freire (1996, p. 26) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Conclusão

A abordagem interdisciplinar é uma alternativa inovadora no processo de ensino e está presente nos estudos atuais, nas tendências e nas teorias acerca da aprendizagem, inclusive da Língua Inglesa. Nesta pesquisa, buscou-se analisar o ensino da Língua Inglesa sob esta perspectiva, como possibilidade nesta busca por novos caminhos para se alcançar uma aprendizagem efetiva. Numa visão transformadora, o que se propõe é romper com o pensamento disciplinar e fragmentado, e caminhar no sentido da interação, do diálogo, das trocas, da integração conceitual e metodológica nos diferentes campos do saber.

Na contemporaneidade, a proposta de educação sugere um novo perfil de professor, aberto ao diálogo, às mudanças, à inovação e ao trabalho coletivo, ao invés de um professor detentor do saber e transmissor de conteúdos. Nesta nova proposta educativa para o ensino da LI, professores e alunos perceberão que o novo não é o desconhecido, mas o olhar de cada um sobre determinado assunto.

Assim, frente ao contínuo desafio de ensinar, faz-se necessário compreender a perspectiva interdisciplinar como possibilidade nesta busca por novos caminhos para se alcançar uma aprendizagem efetiva. Espera-se que as considerações aqui feitas possam ampliar as discussões e fortalecer a produção sobre o ensino da LI e o uso da interdisciplinaridade como aliada para uma maior significação do ensino.

Referências

- ALMEIDA FILHO, J.C.P. (Org.) *O Professor de língua estrangeira em formação*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1986.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Lei 9.394/96. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira: 3º e 4º ciclos do*

Ensino Fundamental – Língua Estrangeira. Brasília: MEC, 1998.

FAZENDA, Ivani C. *A Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

FAZENDA, Ivani. *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____, I. *O que é interdisciplinaridade?* – Ivani Fazenda (org). – São Paulo: Cortez, 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 2011.

_____, *O que é interdisciplinaridade?* / Ivani Fazenda (org). – 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2013

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

JAPIASSU, Hilton. *A interdisciplinaridade e a patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JAPIASSU, Hilton. *A atitude interdisciplinar no sistema de ensino*. TB. Rio de Janeiro, n. 108, p. 83-93, jan/mar 1992.

LOPES, Luis Paulo da Moita. *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Língua [gem]; 19).

LÜCK, H. *Pedagogia interdisciplinar*. Fundamentos teórico – metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1998.

MOITA LOPES, L. P. A transdisciplinaridade é possível em Linguística Aplicada? In: SIGNORINI, M. C.; CAVALCANTE, M. C. (Org.). *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. São Paulo: Mercado de Letras, 1998, p. 113-128.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 149-166.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reformar, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DA BAHIA. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica Língua Estrangeira Moderna*. Bahia, 2008. p. 1-88.